

# Padrão único

No início de setembro a ISO decidiu não aceitar o formato OOXML, proposto pela Microsoft, como padrão. O que isso significa para o resto da humanidade? O executivo da IBM participou de todo o processo na ABNT, e expõe sua visão da questão.

por Pablo Hess

**Linux Magazine»** O que significa o fato de o formato de documentos OOXML não ter sido aceito como padrão pela ISO?

**Cezar Taurion»** Já existe um padrão aberto de documentos de escritório aprovado pela ISO e recomendado pelo e-ping, que é o ODF. Na minha opinião, um único padrão maximiza os benefícios pelo efeito de rede (externalidade de rede), incentiva a inovação, aumenta a competição e amplia as oportunidades de escolha de softwares por parte do usuário.

O argumento de que dois (ou três, ou quatro...) padrões aumentam a competição e, portanto, são positivos, é uma falácia. Os clientes querem competição entre produtos compatíveis com o mesmo padrão, e não competição entre padrões. Portanto, para o Brasil, bem como para qualquer usuário, há uma grande oportunidade de expandir o uso do ODF uma vez que a outra alternativa passa a ser um padrão ainda não aceito pela ISO.

**LM»** Havia fortes fatores políticos e econômicos em jogo nas votações sobre o OOXML, tanto na ABNT quanto na ISO. Esses aspectos chegaram a ser mais valorizados que os fatores técnicos?

**CT»** A decisão da ABNT foi técnica e absolutamente lógica. O Grupo de Trabalho (GT) que analisou a proposta era composto por profissionais de grande competência e profundo conhecimento do OOXML, e todos os participantes puderam ter acesso a centenas de documentos que circularam e ainda circulam pela Internet.

As alternativas de voto seriam abstenção, sim ou não. Abstenção pode acontecer quando a entidade não se sentir competente tecnicamente (ou não tiver tido tempo suficiente) para avaliar o padrão de forma adequada. Não foi o caso na ABNT.

A equipe do GT analisou em profundidade o OOXML e avaliou mais de 200 comentários. A abstenção também pode ser usada se a entidade de padrões não chegar a um consenso, mas todos os participantes concordaram quanto a existência de problemas técnicos. A questão era saber se esses problemas seriam graves o suficiente para serem impeditivos ou não.

A Microsoft, em nota oficial, afirmou que “o fato de ter havido consenso técnico representa efetivamente uma oportunidade de evolução da norma, como parte do processo natural de elaboração de qualquer norma técnica”. Uma aprovação imediata (“as is”, conforme apresentado) do OOXML seria ignorar a realidade de uma proposta ainda imatura e carente de aperfeiçoamentos.

**LM»** Quais foram os fatores levantados na ABNT contrários à aprovação do OOXML?

**CT»** Quem leu pedaços da proposta viu, além de problemas técnicos — inconsistências, dependência de uma única

Os clientes querem competição entre produtos compatíveis com o mesmo padrão, e não competição entre padrões.

Um voto positivo significaria que a entidade aceita o padrão conforme proposto, e que os únicos problemas encontrados seriam considerados meramente editoriais, como vírgulas e pontos fora de lugar. Também não foi o caso.

A desaprovação brasileira, ou voto pelo “não” com condicionantes, significa que foram encontrados erros técnicos ainda não resolvidos. Esse voto, com comentários anexados, indica que o padrão poderá vir a ser aceito na ISO, desde que os problemas sejam corrigidos da forma sugerida.

plataforma, e até mesmo questões de propriedade intelectual não resolvidas —, inúmeros erros ortográficos, erros sintáticos nos exemplos XML, muita informação redundante, erros editoriais crassos etc. O padrão ainda não está pronto e, na minha opinião, não seria sensato ignorar tudo isso.

Vamos a alguns fatos: o OOXML só está implementado, e ainda de forma parcial, no *Microsoft Office 2007*. Além disso, a proposta não apresentou o necessário mapeamento entre o formato binário e o OOXML para garantir

Henrique Lopes - www.sxc.hu

compatibilidade com o legado, como na sua especificação original. Também algumas questões de propriedade intelectual ainda não foram devidamente esclarecidas. A proposta também não utiliza padrões ISO já existentes, como ISO 8601 (calendário gregoriano), ISO 639 (códigos de idiomas), ISO/IEC 10118-3 (criptografia), ISO 15948 (PNG), ISO 15836:2003 (Dublin Core) e ISO/IEC 15445:2000 (HTML).

Uma parcela significativa das 6.000 páginas é dedicada a propor padrões próprios, ignorando aqueles já estabelecidos pela organização internacional. Por exemplo, a proposta de usar o VML (preterido pelo W3C frente ao SVG) contribuiu com mais de 600 páginas da especificação.

**LM»** *Qual o cenário esperado para o futuro em relação aos documentos de escritório, agora que há apenas um padrão?*

**CT»** Documentos estão em todas as nossas atividades. Usamos para escrever propostas, avaliar concorrentes, produzir relatórios, manuais técnicos, procedimentos operacionais etc. Para governos, documentos fazem parte do negócio, e leis, normas e decretos se materializam em forma de documentos.

E quantos desses documentos gerados são armazenados para eventual acesso futuro, como informação histórica? E quantos são expostos publicamente (via web sites), compartilhados ou enviados por email? São documentos que devem ser lidos por computadores e softwares diferentes daqueles que o geraram. Como vemos, no mundo cada vez mais interoperável e digitalizado, a importância e amplitude de uso dos documentos digitais não devem ser subestimadas.

À medida que os documentos passam a ser digitalizados, cresce de forma exponencial a sua geração. Provavelmente nos próximos cinco anos geraremos tantos documentos digitais quantos foram gerados nos últimos 25 anos. Hoje temos uma relação direta de dependência entre os formatos dos arquivos e os softwares

que os criaram. Com muitos formatos, na maioria das vezes incompatíveis entre si, essa situação nos leva a problemas de interoperabilidade, típicos de um mundo pré-Internet.

**LM»** *Como isso se relaciona com a questão da interoperabilidade?*

**CT»** Interoperabilidade não é apenas uma questão técnica, e sim a base para o compartilhamento de informações e conhecimento. As barreiras para a interoperabilidade devem ser apenas as restrições ou limitações tecnológicas, e jamais introduzidas intencionalmente por um fornecedor ou prestador de serviços. Em termos econômicos, quanto custa um documento que não pode mais ser acessado ou que, por problemas de incompatibilidade de formatos, não pode ser aberto em tempo útil?

O que precisamos agora é que a informação seja representada por um padrão aberto, que não esteja sob controle direto ou indireto de um único fornecedor, de modo que múltiplas aplicações possam acessá-la sem impedimentos.

O ODF se encaixa perfeitamente nesse contexto. É desenvolvido e mantido por uma entidade verdadeiramente aberta — o consórcio OASIS — e já é um padrão ISO (ISO/IEC 26300). Quanto mais usarmos esse formato, maior será seu valor, atraindo mais fornecedores de tecnologia, acelerando a inovação e aumentando a competição, reduzindo, por consequência, o custo dos produtos.

**LM»** *Quais são as principais barreiras atuais à ampliação do uso do ODF?*

**CT»** Os principais temores identificados para a adoção do ODF dizem respeito aos riscos e custos de migração de um software de escritório para outro, além de muitos pensarem que o ODF é um padrão imaturo, e por haver o receio de sair da dependência de um pacote de escritório, no caso o MS Office, para cair em outro, como o OpenOffice.org.

Quanto à maturidade, vemos que há muita desinformação. O ODF é um

padrão muito maduro — aliás, bem mais que o OOXML. Também não há dependência com relação a nenhum programa. Por ser uma especificação aberta e acessível livre de *royalties*, nada impede outros produtos — como o MS Office, por exemplo — de também passarem a suportá-lo.

Em relação ao custo da migração, ele depende da estratégia adotada. Vejo duas ações: a primeira é frear a geração de documentos em formato proprietário. O ritmo de geração de documentos eletrônicos via programas de escritório pode ser medido em bilhões por ano, no mundo todo. Sem alterar essa situação, o problema pode se tornar irreversível. A segunda ação é reduzir o estoque de arquivos legados mantidos nos formatos binários.

**O padrão ainda não está pronto e, na minha opinião, não seria sensato ignorar tudo isso.**

**LM»** *Os aplicativos de escritório da Microsoft têm presença suficiente no mercado para estabelecer o OOXML como padrão na prática. Qual a estratégia para evitarmos isso?*

**CT»** O ODF é de extrema importância para governos. Governos precisam compartilhar informações entre diversos órgãos, sem se preocupar com incompatibilidades entre os formatos de documentos. Eles devem garantir a integridade e perpetuação dos documentos, que são a memória da nação, mesmo após o software que o criou ter desaparecido do mercado, o que só é garantido por um padrão aberto.

Além disso, os governos também devem garantir que uma informação pública seja acessada por qualquer produto de software. Não faz sentido documentos públicos exigirem dos cidadãos o uso de um software específico. ■